



É uma nova [www.achegas.net](http://www.achegas.net) que chega muito quente para ver se ajuda a esquentar o contexto intelectual que anda bolorento e morno. O propósito não é o de fazer uma nostálgica volta ao passado, mas de repensar velhas questões recolocando-as no presente. É com este espírito que selecionamos os artigos que compõe a atual edição apresentando-os por ordem alfabética segundo o nome de seus autores.

## 1. ARTIGOS

\* BRUNO COUTINHO. *Reconhecimento: questões de moral e ética em Axel Honneth e Nancy Fraser na práxis política brasileira.*

Colocando em destaque diferenças e aspectos convergentes contidos em trabalhos de dois renomados estudiosos de questões relativas a justiça social, o alemão Axel Honneth (expoente da chamada terceira geração da escola de Frankfurt) e a norte-americana Nancy Fraser (da New School in New York City), o autor deste artigo objetiva contribuir para a elaboração de uma ferramenta metodológica que

auxilie na investigação a respeito da eficácia de programas de distribuição de renda como os que foram postos em curso pelo governos Lula, como “Bolsa família” e “Benefício de Prestação Continuada”.

Construir ferramentas para a análise de políticas públicas, embora seja tema da maior importância, tem sido questão relegada a segundo plano no campo intelectual brasileiro. O artigo de Bruno Coutinho - professor da Universidade Candido Mendes e mestrando em Políticas Sociais da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense – é uma brilhante contribuição a respeito.

\* CARLOS HENRIQUE ESCOBAR. *Quem tem medo de Louis Althusser?*

Originalidade e polêmica são duas características que permeiam a diversificada produção intelectual de Carlos Henrique Escobar, doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor, ensaísta, filósofo, dramaturgo e poeta. O artigo que aqui reproduzimos veio a lume originalmente em 1979 no número de junho de *Leia Livros*, uma publicação que era vendida em banca de jornal. Na época, a ditadura estava desacreditada e em seus estertores tendo a morte oficialmente anunciada desde que o general João Batista Figueiredo assumira a presidência da República no início do ano citado. Livros de Althusser e Gramsci que haviam começado a ser publicados no Brasil em meados da década de 60 possibilitavam a renovação dos estudos à luz do marxismo, provocando polêmicas. Foi nesta conjuntura que o artigo “*Quem tem medo de Louis Althusser?*” foi lançado tendo grande repercussão. É este artigo que ora republicamos tanto pela importância histórica quanto pela atualidade que guarda.

Aproveitamos para agradecer ao companheiro Irlan Farias, que fez o nosso contato com o autor.

\* CARLOS HENRIQUE GILENO. *A universalização da instrução e as liberdades civis e políticas: uma leitura de Perdigão Malheiro.*

Renomado especialista em pensamento social e político brasileiro, doutor em Ciências sociais pela Universidade Estadual de Campinas e professor de Filosofia e Política do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da

Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Araraquara), Carlos Henrique Gileno nos apresenta um esmerado e bem fundamentado estudo sobre as propostas defendidas pelo jurista e político liberal Agostinho Marques de Perdição Malheiros (1824-1881) na segunda metade do século XIX relativas à instituição escravocrata; propostas que apontavam para o caminho da futura abolição que para o gáudio do povo brasileiro viria a se concretizar em 1888.

\* JULIERME SEBASTIÃO MORAIS SOUZA. *História do cinema brasileiro, história do Brasil e eficácia política: Paulo Emílio Salles Gomes e seu diálogo com Caio Prado Júnior.*

Neste texto, seu autor, mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia e integrante do Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC), exercita aquilo que Wright Mills chamou de "imaginação sociológica" ao produzir um original texto onde procura estabelecer conexões providas de sentido entre as interpretações de Paulo Emílio Salles sobre a trajetória do cinema brasileiro até meados do século XX e as interpretações de Caio Prado Jr. sobre a evolução política do Brasil.

É com o propósito acima especificado que o autor investiga e aproxima algumas das linhas centrais definidoras das explicações do estudioso do cinema nacional e as do consagrado historiador. Para tal, leva em consideração a trilogia de artigos "Panorama do cinema brasileiro: 1896/1966", "Pequeno Cinema Antigo", e "Cinema: trajetória no subdesenvolvimento", de Paulo Emílio, e *Formação do Brasil contemporâneo* e *A revolução Brasileira*, de Caio Prado Júnior.

\* LINCOLN DE ABREU PENNA. *Vieira Pinto, o Filósofo das massas.*

Atual presidente do "Movimento em Defesa da Economia Nacional" (Modecon), instituição fundada por Barbosa Lima Sobrinho, Doutor em História pela Universidade de São Paulo, professor universitário e renomado pesquisador, Lincoln de Abreu Penna colabora com o presente número de *achegas.net* com um expressivo texto sobre Álvaro Vieira Pinto (1909-1987), que foi professor catedrático de filosofia da

Universidade do Brasil, diretor do ISEB e figura de proa da combativa geração comprometida com as transformações populares em curso na década de 60, transformações abortadas pelo golpe de 1964.

O texto do professor Lincoln, segundo explicita, faz parte de um projeto maior que está desenvolvendo e que consiste em produzir um inventário memorialístico sobre expoentes da cultura brasileira em meados do século passado.

\* LUIZ EDUARDO MOTTA. *Sobre Quem Tem Medo de Louis Althusser? – de Carlos Henrique Escobar.*

O presente artigo pode ser entendido como o que Althusser chamou de *intervenção na conjuntura*. Seu autor, Luiz Eduardo Motta, doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), que dia-a-dia se destaca como um dos mais lúcidos e combativos intelectuais brasileiros em ascensão, tanto coloca o texto de Althusser no contexto em que foi produzido destacando suas implicações e ressonâncias quanto lhe dá dimensão contemporânea. Ao fazê-lo, aponta também para aspectos centrais da polêmica surgida na recepção da tradução de textos de Althusser em nosso país. Polêmica que envolveu – e ainda envolve – tanto os que entendiam que o althusserianismo em sua essência abria as portas para uma audaciosa releitura de Marx assim como de ferozes opositores.

## 2. ANEXOS

Como anexo publicamos dois discursos referentes a eventos notáveis visando contribuir para que tenham maior divulgação. O primeiro é relativo à entrega do título de Professor Emérito a Theotônio dos Santos Júnior. Justa homenagem prestada pela Universidade Federal Fluminense em reconhecimento a brilhante trajetória de um de seus mais ilustres professores.

Dos Santos iniciou a sua carreira acadêmica a mais de meio século se destacando ao longo da trajetória tanto como professor quanto como pesquisador. Sua obra vastíssima e relevante está publicada em diversos idiomas. Intelectual de proa da chamada teoria da dependência, paradigmática do pensamento crítico latino-americano em meados dos anos sessenta e na década de setenta, continua na luta,

produzindo conhecimentos com os olhos sempre voltados para a população pobre e oprimida.

Intelectual que não se deixou seduzir pelos cantos da sereia do mundo que a burguesia criou, Theotônio é ao mesmo tempo um símbolo de competência, perseverança e resistência ao arbítrio.

\* EURICO DE LIMA FIGUEIREDO. *Homenagem a Theotônio dos Santos Júnior.*

Discurso proferido pelo professor Eurico Lima Figueiredo que é titular de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense, por ocasião da cerimônia de entrega do título de Professor Emérito da citada instituição ao professor Theotônio dos Santos Júnior, realizada no Campus de Gragoatá, Niterói/RJ, em 15 de dezembro de 2010.

\* JOÃO BATISTA DAMASCENO. *A importância da Orquestra Sinfônica Brasileira para a cidade do Rio de Janeiro.*

Discurso do autor que é Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, doutorando em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense e membro da Associação Juizes para a Democracia, proferido na audiência pública sobre "A Importância da Orquestra Sinfônica para a Cidade do Rio de Janeiro: atuais desafios", no Plenário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no dia 17 de maio de 2011, às 10h, convocada pelo Vereador Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara.

No discurso o autor fala do conflito no âmbito da Orquestra Sinfônica Brasileira gerado pela demissão da maioria dos músicos e da arrogância do maestro, com o apoio de alguns membros do Conselho Curador. O autor aborda a desnacionalização da OSB que custeada por recursos públicos ou privados em decorrência de lei de incentivos fiscais, haveria de prosseguir no seu objetivo institucional fixado pelo instituidor, bem como analisa a supressão dos direitos trabalhistas dos músicos por grupo que já o fizera nos anos 90 quando do processo de privatização e desnacionalização da economia.

Boa leitura,

Aluizio Alves Filho  
Leonardo Petronilha  
Márcio Malta

PS: Recomendamos que visitem e deixem uma mensagem no site sobre José Ignácio de Abreu e Lima (1794 – 1869), brasileiro que pela competência e bravura chegou ao generalato no Exército de Simon Bolívar, escrevendo o seu nome entre os Libertadores da América: [www.institutoabreuelima.com.br](http://www.institutoabreuelima.com.br)